

# **Sistemas Indígenas de Classificação de Aves: Aspectos Comparativos, Ecológicos e Evolutivos**

Allen Arthur Jensen  
1988 Museu Paraense Emilio Goeldi, Belém

RESUMO—Nos últimos anos, um número crescente de estudos etnobiológicos têm sido feitos com o propósito de entender melhor de que maneira as populações humanas percebem e categorizam informação a respeito do mundo vivo. Uma hipótese universal foi introduzida em 1973 por Berlin, Breedlove & Raven, para descrever os aspectos em comum dos sistemas classificatórios. Trabalhos feitos nos últimos dez anos, de modo geral, apoiaram aquela hipótese. No entanto, ainda faltam-nos informações a respeito das maneiras pelas quais são categorizados os sistemas de idéias biológicas. Estudos mais restritos que "o mundo inteiro", mas mais amplos do que uma só cultura, poderiam contribuir com idéias a este respeito.

Este estudo examina sistemas classificatórios de aves entre quatro grupos indígenas de ambientes e estilos de vida algo semelhantes (Wayampi, Urubu-Kaapor, Sateré-Mawé, Apalaí). Os primeiros três pertencem ao mesmo tronco lingüístico (Tupi); o último é da família Karib. O propósito é identificar os aspectos característicos do sistema classificatório Tupi para entender melhor os papéis que o ambiente físico, a cultura e a linguagem desempenham na evolução destes sistemas.

Os sistemas classificatórios de aves foram avaliados através de um conjunto de 500 fichas de fotos e desenhos, que foram dados a alguns índios representantes de cada uma dessas tribos para agrupamento. Os resultados representam os conceitos de classificação deles. Os diferentes ambientes foram caracterizados através de observações, análises e leituras.

## **O estudo profundo do sistema Wayampi mostrou o seguinte:**

1. Os Wayampi têm um sistema de classificação que pode ser visto como esquema hierárquico segundo o conceito de Berlin et al (1973). Entretanto, parece que o sistema é visto pelos índios mais como conjuntos formados por uma espécie padrão ("chefe") e um reino de outras espécies, situadas estas a diferentes distâncias, segundo seu grau de semelhança com o padrão.
2. Os agrupamentos se comparam favoravelmente com descontinuidades naturais de aves, reconhecidas na sistemática Lineana.
3. De modo geral, os agrupamentos se encaixam no esquema de Berlin et al (1973), incluindo os níveis de etnoclasse, etnogênero, etnospécie e etno-subespécie. O sistema relaciona mais três grupos não incluídos por Berlin: etnofamília, etno-subfamília e etno-subgênero.

4. O nível da etnofamília é fundamental entre os Wayampi, permitindo-lhes armazenar mais espécies de aves na sua nomenclatura do que, por exemplo, os Apalaí.

5. Os Wayampi transmitem informações a respeito das aves através da nomenclatura e do próprio sistema classificatório: informações de comportamento aos níveis mais genéricos, de canto aos níveis mais específicos e de morfologia em todos os níveis.

**Os estudos comparativos dos sistemas classificatórios das tribos consideradas neste estudo mostraram os seguinte:**

1. Embora todos tenham sistemas com etnogênero como o nível predominante, os grupos Tupi têm conceitos básicos que são diferentes do grupo não Tupi.

2. Todos os grupos Tupi estudados têm o conceito de chefe e seu domínio. Nos casos em que a espécie-padrão é conhecida em todas as áreas indígenas, as culturas freqüentemente compartilham da atribuição a esta mesma espécie da chefia da etnofamília.

3. Os três grupos Tupi reconhecem por nome as mesmas descontinuidades de aves.

4. A ausência de cognatos para os nomes de algumas aves entre os grupos Tupi indica o grau relativo de separação cronológica entre as culturas, ainda que os agrupamentos de descontinuidades continuem quase idênticos.

5. A tribo Apalaí tem um sistema classificatório bem mais simples que o dos grupos Tupi, tanto ao nível de nomenclatura quanto ao de reconhecimento das descontinuidades.

**O ambiente poderia influir na evolução de sistemas de classificação de aves das seguintes maneiras:**

1. Os nomes das aves refletem as espécies características de cada região. Mesmo que haja uma tendência de manter a nomenclatura histórica da tribo, novas espécies são incluídas no sistema com a conseqüente expansão da nomenclatura, o que se dá ora emprestando nomes das culturas vizinhas, ora pela imitação dos cantos, ou então, por referência ao comportamento ou à morfologia das aves, inclusive por comparação com as espécies previamente conhecidas.

2. Conhecimentos ecológicos sobre as espécies dão informações necessárias para a vida cotidiana do índio. Isto se reflete em graus variáveis na terminologia e na classificação ornitológica entre os grupos indígenas, dependendo da origem cultural destes e/ou do peso relativo de sua dependência para com as aves.

3. Talvez a competição entre os índios e as aves por frutas silvestres influencie o sistema classificatório.

4. Espécies de aves servem, junto com espécies de árvores, como indicadores de bons solos para as roças: isto também se reflete na classificação ornitológica indígena.

**O próprio homem influencia na evolução do sistema de classificação das aves de maneiras diferentes. Entre elas, podemos ter as seguintes condições:**

1. Ele pode sobrepor (ou utilizar) seus aspectos culturais-políticos sobre uma descontinuidade de aves reconhecidas por ele, modificando, então, a relação entre os membros componentes daquela descontinuidade.
2. Ele pode também sobrepor (ou utilizar) aspectos da sua cultura econômica sobre certas aves, determinando quais são os membros que fazem parte da própria descontinuidade das aves. Além do mais, por acentuar uma relação entre as aves de seu interesse particular, poderia desenfaturar outras relações que também ocorrem entre as aves. Por exemplo, ele poderia acentuar a relação entre as aves de alimentação e desenfaturar as relações de morfologia ou de habitat.

**PALAVRAS CHAVES**—etnobiologia, etnozologia, etnoclassificação, sistemas cognitivos, pássaros, Amazônia, Wayampi, Urubu-Kaapor, Sateré, Apalaí, Tupi, Carib, Karib